

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

À flor da pele

O bolsonarismo sai do julgamento do caso do deputado Daniel Silveira ávido para buscar o impeachment do ministro Alexandre de Moraes. E, entre aliados do presidente Jair Bolsonaro, há quem diga que o grupo não irá “baixar a bola” dessa história por se tratar de um ano eleitoral. O STF, porém, mandou um duro recado, não só aos apoiadores de Bolsonaro, mas a qualquer um: é preciso separar as ameaças e a barbárie das manifestações democráticas de liberdade de expressão.

Duas medidas

Os bolsonaristas se preparam para cantar aos quatro ventos que, no caso de Lula, os ministros do Supremo Tribunal Federal viram erros processuais. No caso de Daniel Silveira, segundo avaliação de juristas ligados a Bolsonaro, também houve erros. Isso não foi levado em conta para aliviar a vida do deputado.

Só pedreira

A largada eleitoral não está fácil para ninguém. Nem mesmo Lula, que lidera as pesquisas, dá sinais de que chegará tranquilo na abertura oficial da campanha, diante dos problemas na comunicação e na disputa interna entre os mais pragmáticos e aqueles apegados às bandeiras ideológicas.

Veja bem

A fala de Ciro Gomes, na sabatina do Uol, dizendo que não há chance de apoiar Lula, não é consenso no partido. Se a passagem para o segundo turno confirmar as pesquisas de hoje, com Lula lá, o PDT apoiará o petista.

Mudou o foco

A conversa entre João Doria e Eduardo Leite e a ideia de que os tucanos arrefeceram os ânimos não duraram 24 horas. A avaliação agora é a de que o presidente do partido, Bruno Araújo, é um comandante a serviço do “recém-chegado” governador de São Paulo, Rodrigo Garcia.

10 a 1: sem chance para reverter cassação

O placar da condenação de Daniel Silveira no Supremo Tribunal Federal dificultará a ação de seus aliados no Parlamento. A tendência do Legislativo hoje é buscar a pacificação entre os Poderes. Diante da maioria do STF, não haverá muito o que fazer. Se a Câmara chancelou quando foi uma decisão monocrática, não será agora, com a

acachapante derrota de Silveira, que a Casa irá mudar o seu posicionamento.

A ideia dos congressistas é aproveitar o feriado para chegar a uma definição a respeito. Ou seja, se resolve logo o caso na Mesa Diretora da Câmara, apenas acatando a decisão do STF, ou se leva ao plenário. Em princípio, a ideia é, quanto antes este assunto sair de cena, melhor.



CURTIDAS

Vitor Hugo versus Caiado/ Embora o governador Ronaldo Caiado (União Brasil) tenha participado da solenidade de entrega de títulos de terra junto com o presidente Jair Bolsonaro, as vaías que recebeu de parte da torcida bolsonarista demonstram as dificuldades de reeleição para o governo goiano. A turma de Bolsonaro apoiou Caiado em 2018, mas agora vai de Vitor Hugo. O bolsonarismo quer testar sua força.

Resistência e resiliência/ A diretora do Instituto de Artes da UnB, Fátima Aparecida dos Santos, que conduziu a solenidade de colação de grau da turma de 2021/2, se emocionou ao falar da maratona dos alunos ao longo da pandemia. Ela lembrou a dificuldade de muitos em ter um espaço de concentração, assistindo a aulas “com cachorro latindo ao fundo, a avó avisando que o feijão ia queimar, o vizinho com o som no último volume”. “Nenhum desistiu”, comemorou. Prova da resiliência e resistência dos jovens. Que sejam felizes.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Por falar em felicidade.../ A solenidade do aniversário de Brasília na Câmara dos Deputados nesta quarta-feira deixou a deputada Celina Leão (PP-DF) nas nuvens. Ao chamá-la para discursar, o deputado Luís Miranda disse que uma parcela de seu eleitorado já avisou que, se ele fosse para São Paulo, os votos seriam de “Celinda”. “É assim que eles te chamam viu?”.

Parabéns, Brasília. Essa “senhora” linda e charmosa que acolhe todos os brasileiros.

ELEIÇÕES / Pedetista menciona conversas com “centro democrático” após o descarte de Moro para a corrida ao Planalto. Mantém ataques a Lula, mas considera Bolsonaro “pior”, em sinalização para o segundo turno

Os ajustes eleitorais de Ciro

» ISABEL DOURADO*
» VÍCTOR CORREIA
» VINÍCIUS DORIA

Em busca de um lugar no segundo turno das eleições, o pré-candidato ao Planalto pelo PDT, Ciro Gomes, ensaia uma aproximação com os partidos que articulam a candidatura única do “centro democrático”. Ao mesmo tempo, mantém a artilharia contra os dois pré-candidatos mais bem colocados, mas dá sinais de que pode apoiar o petista Luiz Inácio Lula da Silva na rodada final.

Em sabatina na manhã de ontem, realizada pelo jornal Folha de S. Paulo e pelo UoL, ele admitiu que as conversas em andamento com o União Brasil podem se expandir para o MDB e para o PSDB. Ciro baixou ainda o tom contra João Doria (PSDB).

Segundo o pré-candidato, a pretensão de Moro ao Planalto era o único impedimento à conversa com a terceira via, mas a questão está resolvida agora com a pré-candidatura de Luciano Bivar pelo União Brasil. Ciro considera o ex-juiz um “inimigo da República”.

Em relação a João Doria, porém, o pedetista mudou o tom. Disse não julgar quem apoiou Bolsonaro, mas “rompeu com o passado de forma honesta, inclusive fazendo autocrítica”. Para Ciro, 70% dos brasileiros votaram no atual presidente e se arrependeram. “Nosso povo é ex-bolsonarista, porque foi enganado”, comentou.

Questionado se há possibilidade de retirar sua candidatura para concorrer como vice em uma chapa única, o pré-candidato não descartou a possibilidade. “O diálogo pressupõe uma página em aberto. Quem senta para dialogar senta para

dialogar mesmo. Agora, nem eu exijo que ninguém retire a candidatura nem eu posso chegar dizendo que admito retirar a candidatura”, afirmou.

Ao **Correio**, o atual coordenador da campanha de João Doria, Marco Vinholi, disse ver com desconfiança a aproximação de Ciro. “Nós temos um conceito programático, dentro desse campo democrático, e um conceito de valores para quem quer sentar-se nesta mesa (da terceira via). Quem quer apoio, tem que aceitar apoiar também.”

Na avaliação do cientista político Rafael Cortez, a reação de Vinholi é consequência do estilo combativo de Ciro Gomes. “Ele fica refém dos rompantes que faz e, lá na frente, na hora de fazer essa junção, isso fica mais difícil”, observou.

Para Lula (PT) e Bolsonaro (PL), porém, Ciro mantém seus ataques. O pré-candidato disse não acreditar na inocência do petista nos casos de corrupção encaminhados à Justiça. Reiterou, porém, que houve erros nos processos que levaram à condenação de Lula.

Sobre o atual chefe do Planalto, Ciro foi ainda mais duro. “Pior é Bolsonaro, porque é grande corrupto, incompetente e é fascista. Lula é uma pessoa que não tem escrúpulos, é arquiconservador, está destruindo a política do campo progressista, mas é do campo da democracia. Isso faz uma diferença”, disse.

Embora não mencione Lula, Ciro indicou que deve apoiá-lo no segundo turno. “No primeiro turno, a gente vota no melhor. O segundo turno é a hora de votar no menos ruim”, disse.

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Antonio Molina/Estadão Conteúdo



A fim de compensar a hegemonia de Lula no eleitorado de esquerda, Ciro negocia com 3ª via

Novo capítulo na campanha de Doria

Apré-candidatura de João Doria entrará em outra fase a partir da semana que vem, já sob a batuta do novo coordenador da campanha, Marco Vinholi, que assumiu a tarefa na semana passada, em substituição ao presidente do PSDB, Bruno Araújo. E com nível de tensão um pouco mais baixo do que o registrado até aqui. O embate com o ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite vive um raro momento de trégua, selada após um encontro entre os dois, na terça-feira, em São Paulo.

Vencedor das prévias do PSDB, Doria é o nome oficial para a corrida sucessória, mas uma

ala poderosa da legenda ainda acredita que pode emplacar Leite como candidato de união dos partidos do autodenominado campo democrático (PSDB, MDB, União e Cidadania). Esse movimento para manter o ex-governador gaúcho na disputa vai arrefecer, nos próximos dias, fruto de uma espécie de acordo de não agressão entre os dois.

Essa trégua, que pode evoluir para uma reconciliação política, reflete os dois cenários postos diante do PSDB nesta etapa da corrida eleitoral. Se a terceira via se acertar, Doria continuará sendo o nome

principal do partido para compor a aliança de centro. Se fracassar, os tucanos seguirão em voo solo, novamente com Doria. Nesse caso, Leite seria um nome natural para compor uma chapa puro-sangue, como informou ontem a colonista do **Correio** Denise Rothenburg.

Outro sinal de pacificação foi dado pelo ex-governador de Minas Gerais Aécio Neves, apoiador de Leite. Em entrevista à CNN Brasil, Aécio reconheceu a legitimidade da pré-candidatura do ex-governador de São Paulo e deixou dúvidas sobre a viabilidade da terceira via. “É hora de pararmos de brincar de terceira

» Moro: “Posso não concorrer a nada”

Em entrevista à CNN Brasil, Sergio Moro afirmou, ontem, que “pode não concorrer a nada” nas eleições de 2022. “Não está descartada nenhuma situação. Eu posso inclusive não concorrer a nada. Não vivo da política. Eu voltei para ajudar na construção de algo que possa vencer esses extremos políticos”, acrescentou o ex-juiz, atualmente filiado ao União Brasil. Sergio Moro explicou que a retirada de seu nome da pré-candidatura à Presidência da República ocorreu após uma avaliação de que o “capital político” seria insuficiente para disputar uma eleição.

via e construirmos um caminho que seja realmente viável, e João Doria tem papel vital nisso.”

Para o novo coordenador da campanha de Doria, Marco Vinholi, esse “entendimento” entre os dois postulantes “solidifica ainda mais a decisão das prévias” e não muda a estratégia eleitoral. Até a relação com o presidente da legenda, Bruno Araújo, melhorou nos últimos dias, depois da conturbada troca de comando da campanha. Demitido por Doria, o presidente do PSDB postou: “Ufa! Comando que nunca fiz questão de exercer”. Ao **Correio**, Vinholi disse que “a relação já foi repactuada”. (VD)